

UNIDADE OPERACIONAL
DE INTERVENÇÃO
EM COMPORTAMENTOS
ADITIVOS E DEPENDÊNCIAS



PREVENIR COMPORTAMENTOS DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA

"Quem não arrisca, não petisca" é o que ouvimos frequentemente como forma de incentivo a tomar decisões que envolvem algum risco, com o intuito de obter mais valias e ganhos. É na fase da adolescência que emerge, com maior visibilidade, a atração por situações ou experiências de risco, justificada pela necessidade de "testar" os seus próprios limites, muitas vezes, sem pensar nas consequências e sem uma real consciência de que o que se "petisca" nem sempre compensa o que se arrisca.

Tendo como objetivo central a sensibilização dos jovens e a prevenção, o IASaúde, através da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências e a Direção Regional de Juventude e Desporto, em sinergia com os diversos parceiros, promovem o Programa Comunitário de Prevenção de Comportamentos de Risco na Adolescência, dirigido a jovens das diversas entidades da comunidade: Instituto da Segurança Social da Madeira (através da Equipa de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, dos Centros Comunitários de São Martinho, da Nogueira, Lugar da Serra e da Equipa de Rua de Câmara de Lobos), SESARAM (através da Equipa da Consulta do Adolescente do Centro de Saúde do Bom Jesus), SocioHabitaFunchal (através dos Centros Comunitários da Quinta Josefina, do Pico dos Barcelos, Musicarte, do Canto do Muro, de S. Gonçalo, do Palheiro Ferreiro e Atelier da Quinta Falcão), Associação Garouta do Calhau (através dos Centros Comunitários de Santo Amaro e das Murteiras), Associação Reinventa, Associação ABRAÇO, Centro Social e Paroquial de Santa Cecília, Associação Presença Feminina, Associação Crescer Sem Risco e o Centro Comunitário Jardim dos Ilhéus/Centro Cultural e Desportivo Luís de Camões.

Na 1.ª fase, todos os parceiros contribuem ativamente, quer na partilha das suas áreas de saberes e transmissão de conhecimentos ao grupo de 45 técnicos envolvidos, quer na disponibilização de recursos para a realização das ações preventivas dirigidas aos jovens, posteriormente na 2.ª fase.

Esta intervenção integra a prevenção do consumo de substâncias psicoativas, da violência no namoro, dos comportamentos de risco no âmbito da sexualidade, do HIV/SIDA e do Bullying. Envolve também o conhecimento dos programas juvenis (locais e europeus) existentes, o associativismo juvenil e as estruturas de apoio/resposta às necessidades de ocupação dos tempos livres dos jovens. Contempla ainda, uma área fulcral que diz respeito à motivação dos jovens para o seu "projeto" de vida.

Na senda da prevenção, à luz das áreas envolvidas neste programa e das reflexões do grupo técnico envolvido, acrescenta-se que os jovens que muito arriscam podem também "petiscar" o pior para a sua vida: sofrendo as consequências do envolvimento em comportamentos de risco a nível biopsicossocial e comprometendo todo o seu equilíbrio e "projetos" de vida. Complementando com um outro dito popular "Mais vale prevenir que remediar", a grande aposta será no potencial dos jovens, fortalecendo o que têm de melhor e favorecendo escolhas positivas e saudáveis para si próprios e na relação com o mundo que os rodeia.

Alisa Freitas — Psicóloga
UICAD

Banco Alimentar pode abrir no Porto Santo



O Banco Alimentar Contra a Fome lança agora na Madeira a campanha "Papel por Alimento", ontem apresentada.

Paula Abreu
paula@breu@jornaldamadeira.pt

"Papel por alimento", uma campanha dinamizada pelo Banco Alimentar Contra a Fome a nível nacional há dois anos, chega agora à Madeira. A iniciativa foi apresentada ontem, na Câmara Municipal do Funchal, entidade que assinou um protocolo com o Banco Alimentar, no sentido de disponibilizar espaços e contentores para a recolha do papel que será transportado gratuitamente para o Continente, pelo Grupo Sousa, para a reciclagem.

Isabel Jonet, presidente do BA a nível nacional, veio ao Funchal para marcar o arranque desta campanha, que desde o primeiro momento, foi defendida pela presidente da delegação regional, Fátima Aveiro.

A CAMPANHA "PAPEL POR ALIMENTO" FOI CRIADA HÁ DOIS ANOS NO CONTINENTE. NESSE PERÍODO, FORAM RECOLHIDAS MAIS DE 10 MIL TONELADAS DE PAPEL. FOI POSSÍVEL ANGARIAR MAIS DE UM MILHÃO DE EUROS PARA O BANCO ALIMENTAR.

Paulo Caífo, presidente da Câmara Municipal, manifestou total disponibilidade da autarquia em ajudar nesta causa ambiental e com fins sociais.

A vinda de Isabel Jonet tem por objetivo uma deslocação, hoje, ao Porto Santo, porque há vontade em abrir uma delegação do Banco ma-

deirense naquela ilha, atendendo às dificuldades sociais que ali se vivem.

Quanto à campanha, e como explicou Isabel Jonet aos jornalistas, a "Papel por Alimento" teve início há dois anos em 18 Bancos Alimentares do Continente. «Os resultados nos dois primeiros anos foram mais de 10 mil toneladas de papel. Isto tem permitido angariar mais de um milhão de euros em alimentos que são distribuídos pelos Bancos Alimentares em função da quantidade de papel que recolhem», divulgou Isabel Jonet. Na Madeira, a campanha irá decorrer em cinco centros comerciais, nas escolas e na própria autarquia. O objetivo é o de mobilizar a sociedade para que entregue o seu papel nos contentores disponibilizados para o "Papel por Alimento".

Juan Carvalho reeleito por mais quatro anos

É responsável pelo Sindicato dos Enfermeiros desde 2003 e, ontem, tomou posse para cumprir o seu quarto mandato.

Após a sua tomada de posse, Juan Carvalho confidenciou ao JM que não espera por facilidades para os próximos quatro anos. A discriminação salarial entre enfermeiros é um dos problemas «que urge resolver» até porque: «Não faz sentido na mesma equipa e com a mesma tutela, haver uns



Admissão de enfermeiros é uma das lutas a travar.

enfermeiros a receber cerca de 400 euros a mais, criticou. Outra vertente que foi abordada pelo sindicalista prende-se com a grave falta de enfermeiros na Região, onde o rácio é de 5,5 enfermeiros por cada mil habitantes.

Juan Carvalho referiu por fim, acreditar na abertura do novo secretário Regional da Saúde, que «mostrou-se sensível aos nossos problemas», concluiu.

Marcos Melo